



AFECTO *SOCIETAL*

Residencia de Arte Contemporáneo.
Guanajuato, México. Abril 2018

ORGANIZA

COOPERATIVA
de Arte

Cf
Curatoriaforense



COLABORA



UNIVERSIDAD DE
GUANAJUATO

EDITORIAL

1ERA EDICIÓN: RESIDENCIAS

Guanajuato, Guanajuato. México.

Abril 2018

DISEÑO EDITORIAL: DeCabeza

M.D.E. Karyna Lanuza

ORGANIZA

COOPERATIVA
de Arte

Cf
Curatoriaforense



COLABORA



UNIVERSIDAD DE
GUANAJUATO

ÍNDICE

REPORTES Y DIAGRAMAS ---- pag 5

Verónica Vaz (BR)

Janaína Moraes (BR)

Dafne Valdivia Yllades (MX)

María Fernanda Huerta Albarrán (MX)

Israel Garay (MX)

Ramses Anuar Ruiz Ramos (MX)

Jorge Villaseñor (MX)

PARTICIPANTES ----- pag 30

Equipo de Coordinación

Jorge Sepúlveda T.

Guillermina Bustos.

Dafne Valdivia (MX),

María Fernanda Huerta Albarrán (MX),

Residentes

Verónica Vaz (BR),

Janaína Moraes (BR),

Jorge Villaseñor (MX),

Israel Garay (MX),

Ramses Anuar Ruiz Ramos (MX).

FICHAS ORGANIZACIONES ---- pag 35

Curatoria Forense - Latinoamérica

Cooperativa de Arte

Aparato de Arte

Universidad de Guanajuato

ESPACIOS Y ORG. ----- pag 37

BIBLIOGRAFÍA Y ENLACES ---- pag 37

ESCENA LOCAL DE GUANAJUATO

NOTAS DE PRENSA ----- pag 40

Ab noticias

Portal UG

OTRAS INICIATIVAS ----- pag 42

VADB - arte contemporáneo latinoamericano

Uberbau_house

AFECTO SOCIETAL

Venimos a preguntarnos ¿qué nos mantiene juntos? Como grupo de trabajo, como comunidad de arte, como Escena Local. ¿Qué nos obliga a permanecer en un lugar, responder a una identidad, seguir un código de normas? ¿Qué hacemos cuando descubrimos los órdenes que nos atraviesan (y explotan en nosotros)?

Para no estar alineados por una mera coincidencia estadística y participar de un alagamiento automático, donde las relaciones establecidas se encuentren guiadas por un deseo que no se alcanza y no se pretende alcanzar. Una fantasía, que se satisface en su imposibilidad. Pertenecer a una localidad o a un campo de conocimiento no constituye ningún mérito. La empatía con nuestro contexto sólo actúa como lubricante que facilita el amansamiento y la autocomplacencia. Esto no alcanza para articular una comunidad según principios éticos. Para evitar la complacencia necesitamos la tensión, y para soportar la tensión necesitamos el afecto. Afecto y Tensión para asegurar la confianza de exponernos vulnerables y exigimos, desafiarnos. Necesitamos el afecto para dejarnos afectar.

Basarnos y hacer posible relaciones afectivas y efectivas, para coordinar las motivaciones de quienes conforman un grupo, una comunidad, una Escena Local; y orientarlas hacia un objetivo común, construido colectivamente para que exceda y satisfaga nuestra individualidad simultáneamente. Un afecto que nos permita producir un objetivo común que haga justicia a la complejidad y la diferencia. Que nos permita a cada uno elegir las obligaciones que nos harán libres.

Jorge Sepúlveda T. y Guillermina Bustos

é o público das artes visuais.

A Bronze, é um espaço novo na cidade destinado a residências de artistas, exposições e estudos de performance. A gestão do espaço/projeto é da artista, performer Andressa Cantergiani. Tem tido bastante circulação de pessoas de Porto Alegre, e do público artístico. Por possuir diálogo com diferentes públicos, a Bronze se torna mais flexível.

Fundação Vera Chaves Barcellos, é uma instituição privada, a opinião pública não influencia pois pouco conhecem. É bastante frequentado pelo público das artes, possui um acervo com obras renomadas. É mais afastado dos espaços culturais de Porto Alegre.

Galeria Mamute, É frequentado pelo público artístico tem suas palestras, aberturas de exposições, cursos etc. Tem representação de artistas gaúchos.

Fundação Iberê Camargo, tem opinião pública e artística bem forte, por ser um dos cartões postais da cidade de Porto Alegre. Atualmente se encontra aberto apenas 2 dias da semana, a instituição é privada sem fins lucrativos, porém esta em crise.

Os três prédios do centro histórico de Porto Alegre, localizados na praça da alfândega representam as três instituições de grande circulação das artes. Entre eles são Santander cultural, Memorial do RS e Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS).

Santander Cultural é um patrimônio privado, em que a opinião pública tem bastante importância, como pode-se ver no episódio do Queermuseu, em que o público conservador que não compreendia a temática da exposição e suas obras fez com que fechassem uma exposição de arte. Tem capital para investir nas exposições, o público artístico considera o espaço relevante para cena local.

Memorial do RS, um dos três prédios que contempla o centro histórico cultural, é pouco frequentado, tem poucas exposições e nenhum recurso. Na maior parte do tempo está fechado, e/ou o público não sabe da programação cultural da instituição.

MARGS é o museu mais relevante para os gaúchos, ele possui 8 galerias, geralmente cada galeria tem uma exposição individual, gerando bastante circulação de público. Ele oferece cursos, aulas e palestras a partir da AAMARGS associação de amigos do museu. Tem grande importância pública e artística, possui um dos melhores acervos de obra de arte.

Galeria Península é uma galeria privada mas que possui recursos advindos de editais públicos e com foco em residências e exposições de artistas internacionais. A galeria possui mais envolvimento da parte da classe artística do que do público em geral.

Atelier Livre é um espaço que funciona com cursos e aulas de técnicas de artes, sendo elas desenho, pintura, escultura, cerâmica etc. É público, e

bastante acessível a todas as idades. O espaço funciona com certa precariedade e sem investimentos da prefeitura em suas melhorias.

CCMQ, a Casa de Cultura Mario Quintana, outro cartão postal de Porto Alegre, possui 7 andares e atividades voltadas para teatro, dança, música, literatura, cinema, artes visuais etc. No último ano foi investido recursos públicos para melhorias nos teatros.

IEAVI é o instituto estadual de artes visuais, instituição pública, que possui editais e convocatória de artistas. Ele fica dentro da Casa de Cultura Mario Quintana, tem grande circulação de pessoas. Possui 3 galerias, e no momento não possui recursos públicos para investir na infraestrutura.

MACRS é o museu de arte contemporânea do RS, também está situado no CCMQ, tem 2 galerias. Tem grande circulação de público em geral e da classe artística. O museu também possui um acervo, porém esta com superlotação. Os espaços expositivos também necessitam de investimento em infraestrutura.

Usina do Gasometro, atualmente está fechada para reformas, mas possui galerias, e contemplava grande público do teatro de Porto Alegre. Eram realizadas oficinas e atividades diversas. A galeria lunara era uma das poucas que investia em recursos financeiros para artistas exporem.

Bienal do Mercosul, acontece de 2 em 2 anos, recebe artistas internacionais,

e tem importância na opinião do público e dos artistas. É bastante frequentado, tem circulação.

Espaço Cultural ESPM-Sul, é um espaço cultural privado, que se encontra dentro da faculdade ESPM-Sul e tem recebido exposições de artistas conceituados. O espaço que poderia ser destinado também aos alunos da faculdade realizarem exposições, tem realizado em suas maioria com artistas importantes do sistema das artes.

REPORTES & DIAGRAMAS

Janaina Moraes (de Brasil)
<http://vadb.org/people/janaina-moraes>

Cena Local de Arte Contemporânea em Brasília - DF

espaços culturais



Governamentais

6 3

- Teatro Nacional
- Galeria Athos Bulcão
- Espaço Renato Russo
- Complexo Funarte +
- Centro de Dança do DF +
- Caixa Cultural +



Privados

1

- SESCs +



Mistos

1

- CCBB +



Autônomos

11

- Teatro Goldoni ☆
- Espaço Cena ☆
- Teatro Bar ☆
- Espaço Pé Direito +
- Flor & Mandacaru +
- Casa Amarela +
- Margem ☆
- de Curators ☆
- Seu Estrelo +
- Casa dos 4 +
- Galpao Instrumento de Ver ☆

cias/grupos/coletivos



Perfil profissional

14



Perfil de estudo

7

01 | por perfil de investigação

- Andaime ☆
- Instrumento de Ver ☆
- Coletivo Antônia ☆
- Tempos Dança-Teatro ☆
- Cia Foco +
- Trupe de Argonautas ☆
- Trupe Por um Fio +
- Cia Víceras ☆
- Grupo Tripé ☆
- Anti Status Quo ☆
- Margaridas Dança +
- Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro +
- Cena Criativa +
- Coletivo Irmãos Guimarães ☆

- NEM - Nucleo Experimental do Movimento ☆
- Grupo Enleio ☆
- A Coletiva ☆
- Seruma +
- Ceda-si ☆
- Rivotrio performático ☆
- Grupo Pés? +



02 | por tempo de existência



15 anos ou mais

3



Entre 10 e 15 anos

4



Menos que 10 anos

14

instituições universitárias



2

Universidade de Brasília - UnB
Instituto Federal de Brasília - IFB

Gratuita



2

Faculdade Dulcina de Moraes
Instituto de Ensino Superior de Brasília - IESB

Paga

artistas



autônomos

Edi Oliveira ✨
Fabiana Marroni ✨
Giselle Rodrigues ✨
Janaína Mello
Janaína Moraes
Luara Learth
Olívia Orthof
Vancleia Porath ✨
Ze Reis ✨



militantes

Rosa Coimbra
João Carlos Correa



Nas próximas páginas poderão encontrar um infográfico que demonstra um recorte da cena local de Arte Contemporânea em Brasília-DF. As informações estão categorizadas entre:

- Espaços Culturais (como teatros, galerias, salas cênicas, entre outros);
- Companhias/Grupos/Coletivos;
- Instituições Universitárias;
- Artistas;
- Eventos/Festivais;
- Fundos/Apoios financeiros.

É importante mencionar que todos os exemplos aqui contemplados são apenas uma amostra da cena local de arte contemporânea de Brasília-DF. A escolha desses espaços, organizações e artistas se deu primeiramente por encontrar, de algum modo, uma relação direta e/ou indireta com minha prática artística (seja de aproximação ou de distanciamento do modo de pensar arte contemporânea).

Ainda, todos aqui mencionados são entidades que tem uma perspectiva mais cênica e/ou performática de trabalho em arte e estão localizadas mais ao centro da cidade (Plano Piloto). Outros critérios que utilizei para estabelecer o recorte foram:

- Relevância de atuação devido sua visibilidade alcançada (seja por sua alta capacidade de divulgação, produção e comunicação);
- Relevância de atuação devido sua investigação e pesquisa, oferecendo ricas contribuições para a Arte Contemporânea como campo de conhecimento;

- Relevância de investimento de capital para a realização e/ou manutenção de projetos na cidade;
- Relevância de influência (seja para a formação de outros artistas ou de outras iniciativas artísticas)

1. Espaços culturais

Divididos em espaços Governamentais, Privados, Autônomos e Mistos, o infográfico dessa amostra total de 19 espaços culturais revela que metade (3 de 6) dos espaços mantidos pelo Governo está atualmente fechado para “reforma” há aproximadamente 4 anos. Há duas grandes instituições capazes de acolher iniciativas artísticas de diversos portes, sendo elas uma (1) Instituição de caráter Misto (nem totalmente privada, nem totalmente governamental) e uma (1) Instituição de caráter Privado. Todos os outros 11 espaços são de Gestões Autônomas, iniciadas por artistas e/ou produtores culturais que sentiam a necessidade de espaços que acolhessem, sediassem e/ou incentivassem organizações e ações dos artistas da cidade.

Quanto a sua atuação, vemos que todos, de alguma forma estão abertos para práticas de Arte Contemporânea, sendo que 62,5% (10 de 16 espaços) não se especializam em Arte Contemporânea, enquanto os outros 33,5% posicionam-se, ou parecem realmente tentar profissionalizar suas ações para apoiar especificamente a Arte Contemporânea.

2. Companhia, Grupos e Coletivos A análise realizada nesse infográfico não visa questionar as escolhas de

nomenclatura (enquanto companhia, grupo ou coletivo) das organizações de artistas aqui mencionadas. Embora seja um trabalho muito importante para ser feito em um momento posterior, a fim de entender melhor as estruturas e modos de operação que cada nomenclatura demanda. No entanto, as organizações aqui apontadas apenas foram nomeadas e categorizadas por perfil de investigação e por tempo de existência. Sendo separadas por:

- Perfil profissional: aqueles que se organizam com o intuito de estabelecer carreira e posicionar-se no mercado;

- Perfil de estudo: aqueles que se organizam primariamente para pesquisa, muitas vezes como um grupo de pesquisa dentro de uma instituição universitária e que estabelecer-se no mercado acaba sendo mais uma consequência do que um objetivo.

- 15 anos ou mais de existência;
- Entre 10 e 15 anos de existência;
- Menos que 10 anos de existência.

De uma amostra total de 21 organizações (entre cias, grupos e coletivos), encontramos 66,6% com perfil profissional e 33,3% com perfil de estudo. Dessas mesmas organizações, 66,6% possuem menos de 10 anos de existência, 19,1% possuem entre 10 e 15 anos de existência e apenas 14,2% possuem mais de 15 anos de existência. Ainda, dentre elas encontramos as que possuem uma produção específica de arte contemporânea (66,6%), aquelas que realizam produções entre arte contemporânea e outras lingua-

gens (9,5%) e aquelas que se vêm como produtoras de arte contemporânea, mas das quais percebo muito mais elementos e bases clássicas e/ou modernas travestidas de contemporaneidade do que realmente uma investigação em arte contemporânea (23,8%).

3. Instituições Universitárias: Podemos ver que em Brasília há 4 Instituições com cursos superiores de Artes, Artes Cênicas e/ou Dança. Sendo 2 instituições gratuitas e 2 pagas. Essas instituições são grande responsáveis para a formação, apoio e difusão dos artistas e eventos da cidade.

4. Artistas: Nessa seção foram levantadas duas categorias de artistas da cena local de Brasília: aqueles que tem uma produção e/ou atuação autônoma com investigação artística contemporânea e aqueles que tem uma intervenção concreta nas políticas públicas culturais da cidade. Aos autônomos há, ainda, uma classificação daqueles que tem sua principal fonte de renda a docência acadêmica, que corresponde a 44,4% de uma pequena amostra de 9 artistas. Sobre os envolvidos com conquistas para as políticas públicas culturais da cena local, o qual intitulei militantes, temos dois grandes nomes que tem atuado há algum tempo em Brasília, apoiando a comunidade artística perante os órgãos e instituições de poder.

5. Eventos e Festivais: Estão listados seis eventos que contribuem com a difusão e investigação em arte cê-

nica contemporânea. Deles, 33,3% tem sido realizados semestralmente (estes são mostras de estudantes), 33,3% tem sido realizados anualmente e 33,3% tiveram sua primeira edição no ano passado. Há também, alguns eventos acadêmicos (como encontros, seminários e congressos de arte) de maior e menor porte ao longo dos anos, que aqui não estão listados.

6. Fundos e Apoios financeiros: Por fim, listo 4 principais fundos que tem apoiado, via edital, a cena local de Brasília, sendo 2 governamentais e 2 de instituições bancárias.

Assim, esse infográfico sinaliza uma breve perspectiva da cena local contemporânea de Brasília, em que podemos identificar alguns pontos de relevância para a construção de um sistema de arte contemporânea na capital do país. Realizar esse trabalho em fase bastante inicial nos permite começar a desenhar, de maneira mais clara, como se situam as iniciativas de arte cênica contemporânea em Brasília. Assim, iniciamos uma localização do que é reconhecido como uma produção local. No entanto, é preciso atentar-nos de que não é porquê há obras de arte e artistas, que haja uma cena local.

Para haver cena é preciso haver discurso, uma construção identitária dessa produção local. Que caminhemos rumo à produção consciente de uma cena local contemporânea em Brasília.

eventos/festivais



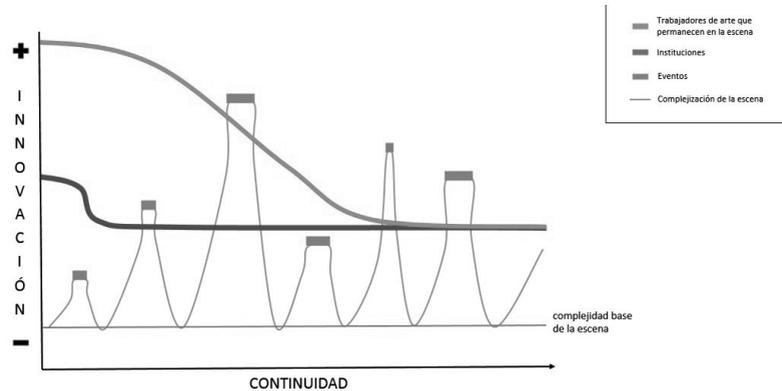
fundos/apoios financeiros



Dafne Valdivia Yllades (de México)

<http://vadb.org/people/dafne-valdivia-yllades>

INNOVACIÓN, CONTINUIDAD Y COMPLEJIZACIÓN EN LA ESCENA LOCAL DE ARTE EN GUANAJUATO



Al analizar una escena como Guanajuato, en la que predomina la producción de eventos (ya sea únicos o periódicos), cabe preguntarse por las posibilidades de continuidad para el trabajo en arte, puesto que dichos eventos no necesariamente contribuyen al desarrollo de la escena a largo plazo, y al mismo tiempo, un gran porcentaje de los artistas que se preparan en la Universidad de Guanajuato no eligen permanecer en la escena para desarrollar sus carreras.

A primera vista, los elementos locales que sí establecen un desarrollo continuo son las instituciones y aquellos artistas que deciden permanecer, dándose el fenómeno como se presenta en el esquema que muestra la relación entre la innovación y la continuidad en la escena local de Gua-

najuato, así como su complejización ocasional.

ELEMENTOS DEL ESQUEMA:

Instituciones: En el caso de las instituciones, su instauración inicial marca un punto de innovación para la escena que disminuye conforme se alcanza una estabilidad en el establecimiento de su línea editorial y sus procedimientos de trabajo. Esta estabilidad no es estática, sino que se actualiza periódicamente, asegurando su permanencia en el tiempo.

Trabajadores de arte que permanecen en la escena: Los trabajadores de arte, al requerir implementar estrategias de diferenciación para insertarse en la escena, inician en un punto de mayor innovación, que disminuye gradualmente al repetir la fórmula del

éxito de su marca personal. Posteriormente, al tener establecida su carrera, se alinean con las instituciones al integrarse a ellas como autoridades reconocidas en su campo. Eventos y complejización de la escena: En las escenas de menor tamaño y complejidad existe una menor cantidad de roles para el trabajo en arte, o bien, se da el caso de que varios roles son ejecutados por una sola persona. Por ejemplo, un profesor de la universidad asume el cargo de curador, o los artistas asumen el trabajo del galerista o el gestor. Al mismo tiempo, la planeación y el desarrollo de un evento en particular requiere una mayor variedad de roles de trabajo, marcando un aumento pronunciado en la complejidad original de la escena. Complejidad base de la escena: Esta línea indica el grado real de complejidad de la escena cuando no se ve exaltada por la aparición de eventos, mostrando que el retorno a la normalidad al culminar un evento no lleva la complejidad a cero, sino al nivel habitual de la escena. La problemática que se genera a partir de esta dinámica está en el error de perspectiva al que conduce. Si bien entre la comunidad artística se tiene la noción común de que Guanajuato no es el mejor escenario para el establecimiento de una carrera, al mismo tiempo se tiene la idea de que la riqueza cultural de la ciudad la convierte en una locación destacada para la producción y difusión de obra artística.

El peligro de esto se encuentra en que tanto las instituciones encargadas del establecimiento de políticas culturales, como las gestiones autónomas

de arte, muchas veces se refugian en una falsa concepción de cosmopolitismo cultural que sólo está presente cuando Guanajuato se convierte en el contenedor de políticas foráneas a través de los grandes festivales. Al no admitir que Guanajuato se ha convertido en una locación y no en un centro de actividad cultural, se limitan las posibilidades de elaborar un plan de desarrollo de la escena artística local, que se cree funcional ante la falta de estudios serios sobre su condición.

Es necesario adoptar una postura crítica que parta del conocimiento de la historia del arte y las tendencias contemporáneas, así como de las características específicas de la escena local; para realizar un trabajo de adecuación y valoración, localizando los puntos de tensión y de similitud, sin pretender imponer a la producción local criterios generalizantes que pretendan eliminar las particularidades locales, sino dando lugar al conflicto y el cuestionamiento, para no permitir que el arte local caiga en dinámicas autocomplacientes de validación que lo mantengan estancado en el circuito universitario o municipal. Es decir, que hay trabajo por hacer hacia encontrar un rango auténtico de producción y trabajo en arte, que no se limite al regionalismo pero que sea capaz de definirse como propiamente local, de manera que sean esas particularidades las que le otorguen valor en el mercado nacional y global, en lugar de continuar intentando repetir el tipo de arte establecido en las escenas metropolitanas del país y en los centros hegemónicos alrededor del mundo.

REPORTES & DIAGRAMAS

María Fernanda Huerta Albarrán (de México)

<http://vadb.org/people/maria-fernanda-huerta>

DIAGRAMA DE RELACIONES PROFESIONALES DE LA ESCENA ARTÍSTICA EN GUANAJUATO CAPITAL

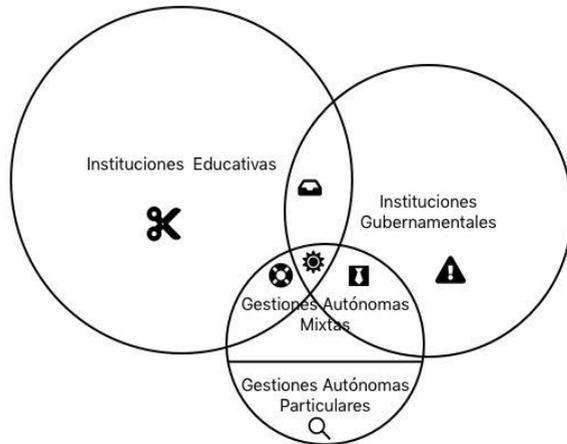
La escena artística local en Guanajuato capital está conformada por 3 tipos de instituciones que pueden trabajar de manera independiente o en conjunto para crear espacios de producción, investigación, gestión y/o difusión en un ámbito específico o multidisciplinario. Para entender las relaciones profesionales de los espacios debemos conocer qué son, cuáles son, cómo funcionan y cómo se relacionan.

Comencemos resolviendo el primer cuestionamiento; según la RAE en su tercera acepción de la palabra institución dice que es un "Organismo que desempeña una función de interés público especialmente benéfico o docente." (2018) Entonces entendemos que las instituciones artísticas son aquellas que se involucran con la sociedad por y para un bien común a partir de las artes. Conociendo de lo que se habla puede retomarse la idea de las 3 instituciones que conforman la escena. Estas instituciones se dividen en:

- **Educativas:** Aquellas que se "especializan" en formar académicamente a personas interesadas en el tema; los recursos financieros que manejan pueden ser públicos o privados. En el caso la escena local se puede ver la monopolización de la universidad en cuanto a la formación para la creación de profesionales; además del dominio de espacios para exposición de obra.

- **Gubernamentales:** Aquellas que dependen del Estado y son manejadas por el sector público. En este caso tenemos el Instituto de Cultura y la Casa de Cultura, quienes se encargan de producción, gestión y difusión de actividades artísticas.

- **Gestión Autónoma:** Esta última institución la llamaremos gestión porque son organismos que se



procuran a sí mismos una administración, organización y funcionamiento propio, ya sea siguiendo parámetros pre establecidos o nuevos. Estas gestiones se subdividen en 2:

A) De inversión particular, o sea el dinero proviene de financiamientos ajenos a cualquier institución.

B) De inversión mixta, el dinero proviene de financiamientos concursables como becas y/o apoyos educativos o gubernamentales pero también de particulares.

Ahora bien, se puede ver en el diagrama como cada una de las instituciones se relaciona con otra y como en las intersecciones pueden subsistir otros tipos de instituciones; cada una de las relaciones se modifica dependiendo del capital económico y del capital simbólico que cada una de las instituciones puede cooperar con otra. El tamaño de cada círculo refiere a la relevancia que tiene ese tipo de institución dentro de la escena local, así tenemos que la UG pesa más que los institutos gubernamentales o que una gestión autónoma, es por ello que las instancias artísticas buscan el apoyo y validez de la universidad.

El diagrama presenta 3 círculos que se relacionan entre sí, mostrando las relaciones e identificados con unos iconos que para mí muestran una parte de la forma en que se relacionan las instituciones. Así tenemos unas tijeras en el círculo de instituciones educativas porque representa una herramienta de la escuela pero también porque

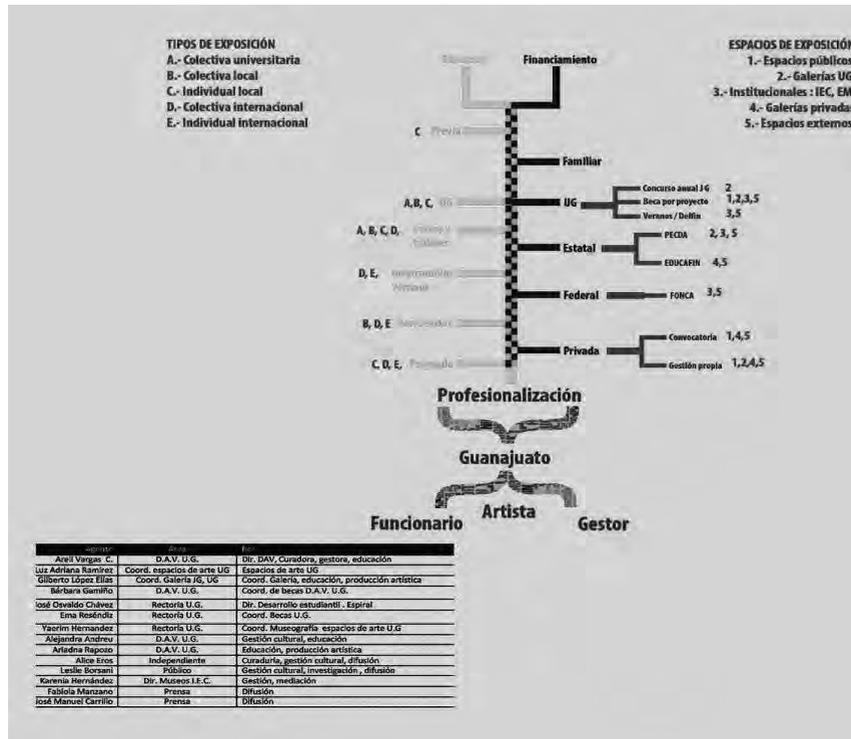
creo que la universidad debe cortar un poco el hilo y dejar que otros tengan oportunidad. Las instituciones gubernamentales son representadas con un signo de advertencia como llamada de atención y que se den cuenta que sólo se limitan a realizar talleres técnicos que rara vez son fructíferos en el ámbito del arte. Y las gestiones autónomas particulares tienen una lupa porque son las que deben estar en la mira y en continua observación para recibir apoyo; las gestiones mixtas en las que tenemos 3 tipos de relaciones: empezamos con la que se forma con instituciones educativas que es representada con un salvavidas porque son aquellas gestiones que están en continuo peligro de desaparecer y que sólo con el apoyo de la universidad pueden subsistir.

La relación que se forma entre las gestiones autónomas y las instituciones gubernamentales son representadas con una corbata porque la mayoría de las veces el gobierno somete a ciertas normativas a las gestiones y tratan de formalizar. Y por último tenemos el triángulo que se forma entre las gestiones autónomas, las instituciones educativas y gubernamentales que son representadas con un sol al considerar que son la combinación perfecta y que son el tipo de gestión que iluminará la escena artística local.

Este diagrama sólo es el preámbulo de una investigación más profunda que puede ayudar al entendimiento y mejor funcionamiento de cada uno de los actantes dentro de la escena local.

Israel Garay (de México)
<http://vadb.org/people/israel-garay>

DATOS ESTRATÉGICOS PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE ARTE CONTEMPORÁNEO EMERGENTE EN GUANAJUATO.



Este escrito condensa a los principales actores dentro de la escena artística en Guanajuato capital; a partir de la perspectiva de estudiante de artes visuales en la universidad de Guanajuato, este documento procura mostrar de manera general los diferentes escenarios en los que la creación artística local se desarrolla además de la dinámica con los principales agentes culturales.

Es bien sabido que la figura del artista emergente en momentos importantes y decisivos para la divulgación de su obra se confronta a diferentes entes que, en etapa temprana de su progresión naturalmente resultan la mayoría de las veces desconocidos o abstractos, estos agentes aparentemente provienen del mismo origen formativo, pues la mayoría de estos ejercen una de las dos principales actividades culturales locales además

de la del artista propio : funcionarios o gestores culturales. La Universidad de Guanajuato, referente en proveer de estos actores, gesta y nutre por medio de complementos educativos administrados por esta misma y que el artista tendrá a su alcance si sus estrategias son conducidas claramente; a continuación algunos elementos que convergen en sinergia. Educación y financiamiento serán el binomio vital para el desarrollo del artista emergente con capital propio escaso o nulo; en el desarrollo de este análisis se citará oportunamente a los agentes a primera mano y claves en las áreas correspondientes y que hasta la redacción de este escrito son funcionarios en activo.

Como puntero de financiamiento y presente en casi todas las etapas, el apoyo familiar es fundamental incluso para solventar la dependencia formativa del artista, ésta quizá es la menos analizada no por ser menos importante si no que es particular en todos los casos. Este apoyo es la llave de acceso a la formación profesional y por ello a sus retribuciones económicas en sus diferentes formatos. Actualmente el Departamento de Artes Visuales de la Universidad de Guanajuato bajo la dirección de Areli Vargas Colmenero facilita tres principales apoyos que pueden direccionarse a la producción de arte en cualquiera de sus formatos. El Concurso Anual De Estudiantes De Artes Visuales Jesús Gallardo cuenta este año con una bolsa acumulada de \$39,500.00 mx destinados a premiar a 8 estudiantes con diferentes montos, este concurso ha incrementado el pre-

mio año con año mismo que se complementa con la exposición de piezas seleccionadas por el jurado además de la premiación en efectivo a los ganadores. Una segunda opción de ingreso son becas universitarias semestrales, coordinadas por la Maestra Bárbara Gamiño con monto mensual hasta por cinco exhibiciones de entre las que destacan Beca Investigación, Beca Comunidad Universitaria y Beca Extensión.

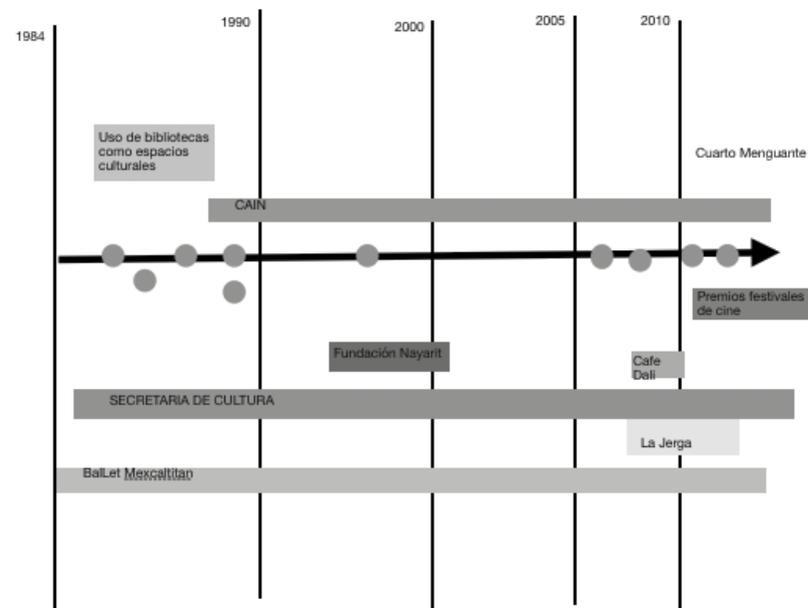
La tercer opción es Veranos de Investigación científica , coordinada por la Dirección de Apoyo a la Investigación y al Posgrado a través de la Mtra. Emma del Carmen Reséndiz, esta convocatoria anual consiste en la creación de contenido artístico a partir de una línea de investigación académica y que puede llevarse a cabo dentro de las 45 instituciones de 6 entidades federativas que este año participan, para esta estancia de investigación científica / creación artística cada universidad huésped asigna un apoyo económico para la estancia. Una versión internacional de este formato es el Verano Delfin que, aun que el enfoque es científico hay algunos proyectos involucrados en las artes y que la estancia puede hacerse dentro de los 15 países participantes entre los que destacan Colombia, Alemania, Corea del Sur, Pakistan entre otros. La universidad facilita y gestiona espacios de educación complementaria gratuita a lo largo del año con talleres en los diferentes festivales culturales o con organismos independientes como el Lab Kino Room, Guanajuato International Film Festival, Curatoria

Ramses Anuar Ruiz Ramos (de México)

<http://vadb.org/people/ramses-ruiz-ramos>

MEMETISMO CULTURAL 1.0.

Diagrama 1.- Línea de tiempo de la escena local de Nayarit



Para poder entender cómo es que funciona la escena local de Tepic, lo primero es tener los datos para generar una historicidad, entre más se estructuran los sistemas políticos del arte, más se podría entender el memetismo en el que vivimos.

Se puede inferir a partir de la siguiente gráfica, los huecos temporales en los que no se ha generado un proyecto con permanencia, esto no quiere decir que no existan eventos, espacios o proyectos que existieron en estos

lapsos, aquí cabe aclarar que la investigación que se está generando es el inicio de una línea de tiempo de proyectos, esta línea está en constante modificación al hacerse a partir de la memoria de la gente que ha estado inmersa en el sistema cultural o de arte de Tepic, los datos no son exactos, son lapsos temporales en los que los espacios, las personas y los proyectos, forjaron la escena local contemporánea.

En Tepic existen dos escenas que

Forense, Festival Internacional Cervantino, Festival de Cine Europeo en Guanajuato, Interfaz Festival cultural, Espiral Foro Universitario, Movilidad internacional, Veranos de investigación entre otros.

El gobierno del estado de Guanajuato también financia proyectos artísticos ya sea por convocatoria temática como el premio Centro-Occidente de pintura, escultura y grabado José y Tomas Chávez Morado o por convocatoria anual como el PECDA, el cual dota con \$4,000.00 mensuales por 10 meses. Una variante de ingreso estatal es el Apoyo Único Para Transporte EDUCAFIN, el cual otorga hasta \$20,000.00 mx para boletos de avión para intercambios, competencias, residencias etc.

En el ámbito federal, la principal convocatoria Jóvenes creadores del FONCA financia hasta por una año proyectos artísticos con mensualidades de hasta \$8,532.20 mx. El financiamiento público también es una opción, actualmente en el estado de Guanajuato existen 33 empresas socialmente responsables con las cuales, con un cuerpo de trabajo claro y realizable se podrían negociar patrocinios monetarios o en especie, algunas de ellas lanzan su convocatoria anualmente. El resultado de la creación artística debe ser mostrado, difundido y sujeto al dialogo y para ello existen espacios expositivos para los diferentes tipos de exposición que el artista emergente en Guanajuato puede experimentar como lo son : exposiciones colectivas universitarias, colectivas

locales e individuales locales. Estos espacios van desde los independientes como lo son Circuito Independiente De Arte, Obra Negra, Espacio Mutante, Labkino Room, El Refugio entre otros, o los públicos como Foro 81, La Saliva Galería, Galería Cuarto Creciente, Cine La Mina, Corazón Parlante, Foro Inundación etc.

También hay espacios expositivos institucionales que aun que están enfocados a artistas con trayectoria existen espacios abiertos a exponer proyectos debidamente gestionados, estos son algunos espacios: La Universidad de Guanajuato cuenta con las galerías Polivalente, Hermenegildo Bustos, Jesús Gallardo, El Atrio y tentativamente en las próximas galerías del edificio de las artes y sala temporal del nuevo museo de la Universidad de Guanajuato. El Instituto de Seguridad y Servicios Sociales de los Trabajadores del Estado ISSTE en el centro de la ciudad también cuenta con espacios disponibles. Otros espacios se suman a la lista como lo son el Museo Olga Costa del Instituto Estatal de la Cultura, la Galería Jesús Gallardo del Instituto cultural de León y la casa de cultura de Guanajuato de la dirección de cultura y educación municipal.

A continuación una relación de agentes culturales estratégicos que todo artista emergente debería conocer a bien del desarrollo y culminación satisfactoria de sus proyectos de arte contemporáneo sin embargo, no son restrictivos a la plataforma del inicio.

se tocan en breves temporalidades, la escena independiente y la escena Gubernamental, a partir de estos dos bloques se desglosa lo que se podría decir como escena contemporánea:

Independiente: Formada por grupos, espacios y gestiones que se manejan con recursos privados; regularmente estos grupos forman colectivos de manutención propia, a partir de cuestiones ideológicas, disciplinares o por afectos. Al momento de madurar el proyecto, generar un curriculum de grupo, se pretende el acercamiento directo para con la institución, en el transcurso de tiempo se puede observar la disolución de estos grupos por carencias económicas, uno de los mas representativos es el grupo CAIN, que surge como un grupo de artistas a finales de los ochentas y se convierte en una estructura de poder cultural importante en el estado, después se forma como asociación civil y genera concursos y eventos. Existen a la par las galerías independientes y las fundaciones que se encargan de generar espacios y exposiciones, con recursos privados o que no se relacionan directamente con las secretarías. El dinero se genera a partir de recurso concursable, autosustentabilidad y segmentos de empresas como propuesta social para generar cultura en el Estado. (REVISAR)

Gubernamental: Está formada por la Secretaria de Cultura (hoy CECAN), secretarías del municipio, pequeñas subsecretarías de ciertos elementos estatales como la Secretaria de Educación Pública y la Universidad Autó-

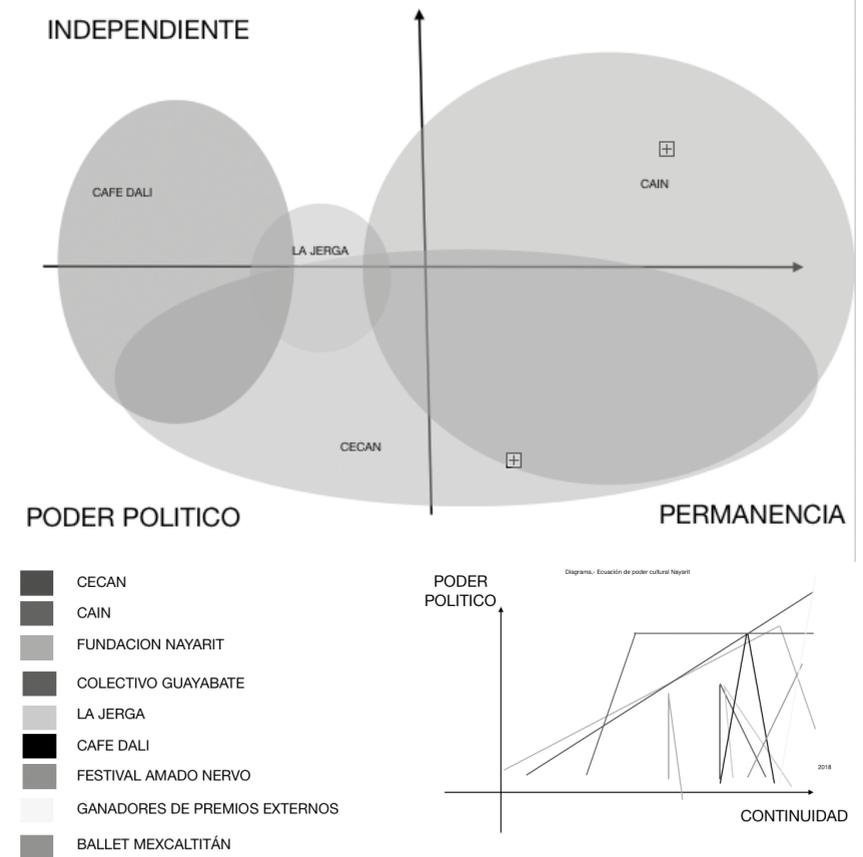
noma de Nayarit. Estas instituciones manejan el recurso federal, recurso estatal y recursos destinados a la Educación, cabe mencionar en este apartado que en la ciudad, los acercamientos académicos con Arte se relacionan con la UAN en la especialidad en Música y algunos seminarios que se generan en Museos, alrededor de la historia del arte y arte contemporáneo. Existe a la par una academización por parte de la casa de la cultura, a partir de cursos y licenciaturas enfocadas a la docencia. En esta escena existen dos elementos que considero importantes, el Poder político y la permanencia de los proyectos independientes, estos dos puntos generan un parteaguas en la línea de tiempo de la escena local y afectan directamente en los productos que se gestan en el Estado.

En el Diagrama 2. "Memetismo Cultural", se puede evidenciar el caso de un proyecto en específico, la Revista Literaria "La Jerga", proyecto que surgió a partir de un taller Literario independiente en uno de los foros culturales que ha tenido el estado el café cultural "Dali", al momento de surgir este proyecto, no tuvo una influencia en los procesos culturales, a partir de la permanencia y el acercamiento indirecto con el grupo preponderante en el estado comenzó a generar una identidad propia y una referencia cultural que duró 6 años, en este lapso de tiempo el acercamiento de los miembros del grupo con la Secretaria de Cultura y con ciertos espacios Gubernamentales, generó la empatía para con ambos bloques, el proyecto permaneció

tomando sus propias decisiones, a pesar de que el favoritismo que existe en el sistema cultural, generaba presión, el proyecto se mantuvo como independiente, el proyecto se termina en el año del 2015. La relación de poder cultural en diferentes aspectos desde el capital simbólico, económico y cultural, se vio relacionado directamente con las relaciones directas con las cabezas culturales. Hace falta una estructuración de proyectos que sean maleables para generar relacio-

nes directas con los espacios públicos y los espacios privados. La permanencia tiene una relación directa con el poder y con las relaciones que se construyen para con los grupos ya establecidos en el estado. Los proyectos que logran salir del estado, tienen una permanencia mas amplia en relación con los que se quedan en Tepic. El capital simbólico y cultural de los proyectos que nacen, es decisión de las instituciones gubernamentales.

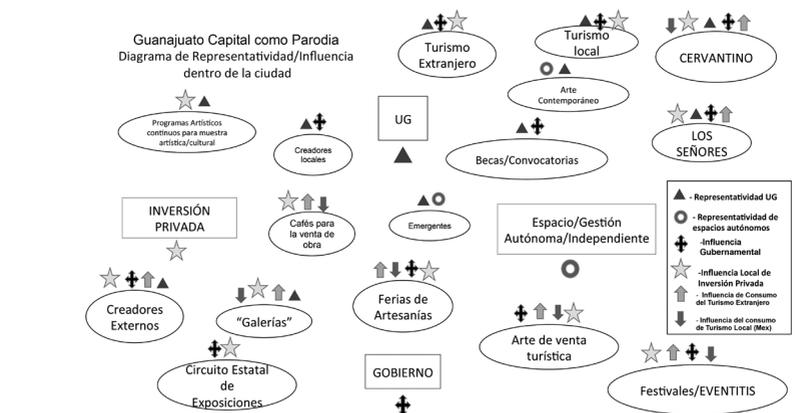
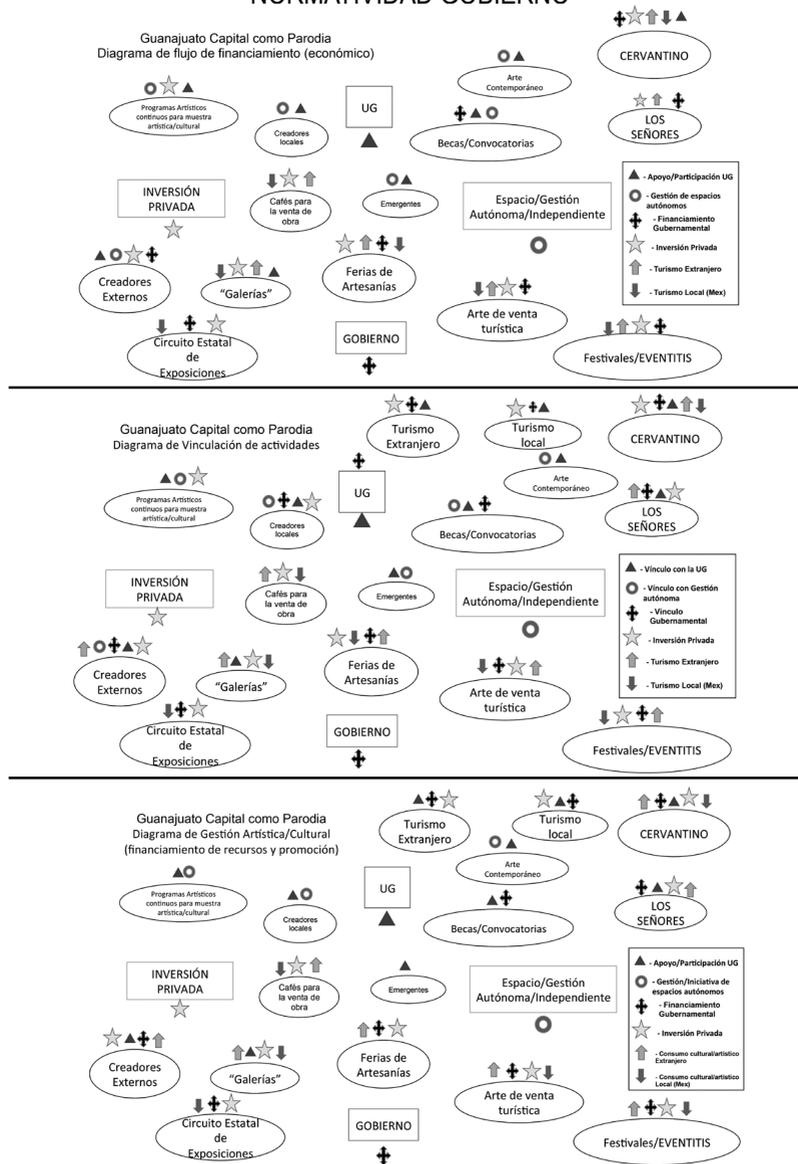
Diagrama.- MEMETISMO CULTURAL



REPORTES & DIAGRAMAS

Jorge Villaseñor (de México)
<http://vadb.org/people/jorge-villaseñor>

POLÍTICAS CULTURALES EN GUANAJUATO NORMATIVIDAD GOBIERNO



En México la mayoría de las instituciones u organizaciones se rigen bajo la normatividad federal.

- **Federal:** Abierto a cualquier persona (mexicano o extranjero) que quiera promocionar/difundir la cultura y el arte en el país, su influencia es dentro de todo el país. Espacios federales en Guanajuato: No hay espacios como tal con flujo de dinero federal, pero si muchos eventos o festivales que se gestionan con dichos recursos como el FESTIVAL INTERNACIONAL CERVANTINO.

- **Estatad:** Influencia en el estado de Guanajuato. Abierto a todo público que haga la gestión. Espacios estatales en la ciudad: Galería del ISSTE, Museo Iconográfico, San Gabriel de Barrera, Museo Olga Costa, Museo del Pueblo, Alhóndiga. Todos los Museos de la ciudad reciben presupuestos estatal.

- **Municipal:** Es de influencia local. Abierto a todo público que gestione para difundir la cultura y el arte. Espacios municipales para muestra cultural y artística: Casa de Cultura y Museo

de las Momias. La mayor derrama económica de la ciudad son la eventitis, en especial el festival Cervantino y los estudiantes que vienen a vivir a Guanajuato por su universidad.

INVERSIÓN PRIVADA EN LA CULTURA

Se rigen por la ley federal, aunque la mayoría buscan una retribución o ganancia por ofrecer espacios. En teoría es abierto a todo público pero se puede negar el espacio o subsidio si no existe un convenio o si el proyecto no se adecúa a sus principios morales o ideológicos. En la ciudad la mayoría de los locales de inversión privada son accesibles a la muestra y exposición de obra de artistas locales y extranjeros.

Espacios de inversión privada: Galería Mariana, Galería Kunst, Galería Angelito Cachondo, El pinche grabador, Galería Primer Depósito, Galería Depósito 81, Gene Byron, La casa de las Leyendas, Museo Las tías, así como los Templos de la ciudad y otros cafés-galerías-restaurantes que existen en abundancia en la ciudad como:

El Lechón Ilustrado, El Santo Café, Bar Antigua, Café Antik, entre otros.

La inversión privada en Guanajuato se puede dividir en dos áreas:

- Las “Galerías” ya establecidas (aunque en su mayoría son fluctuantes y las más viejas no tienen ni 5 años de existencia).

- Los cafés-restaurantes culturales que permiten muestras artísticas

La influencia de la inversión privada usualmente suele ser local, aunque algunas llegan a ser estatales e incluso federales.

UNIVERSIDAD DE GUANAJUATO

Usualmente apoya y trabaja con miembros internos de la Universidad (alumnos, maestros y cuerpo administrativo). Pero también suele trabajar con proyectos o instituciones de alto impacto social.

Su influencia es estatal.

Espacios ofrecidos por la UG en la ciudad: Museo de minerología, Galería Jesús Gallardo, Galería polivalente del edificio central, Museo de Historia Natural Armando Dujes, Galería de la Escuela de Diseño.

ESPACIOS/GESTIONES INDEPENDIENTES/AUTÓNOMAS

Son gestiones locales abiertas al público en general o a la comunidad artística. Cada espacio posee una dinámica interna de trabajo y desarrollo. Los espacios o gestiones independientes o autónomos no se

encuentran vinculadas o relacionadas entre sí dentro de la ciudad. Suelen ser proyectos con poca duración y muy poco impacto local, usualmente tienen fallas en su gestión y en tener una meta u objetivo específico, por lo general sólo busca la involucración y participación de forma abierta.

Su nivel de influencia pretende ser local. Espacios: Obra Negra, Aparato de Arte, Productores, Antojería, Espacio Mutante, Cuarto Creciente, Circuito Independiente de Arte.

Personajes de la Escena Paródica Local de la ciudad de Guanajuato

- Creadores Locales:

1. Los señores: Personajes Reconocidos que se encuentran ya establecidos en la escena local del arte.

2. Emergentes locales: Residentes de la ciudad de Guanajuato que en su mayoría son estudiantes que vienen de otras ciudades a estudiar en la Universidad y están generando proyectos y muestras locales con poco impacto o trascendencia.

3. Emergentes Externos: Personas que llegan a la ciudad por razones circunstanciales o de viaje y que suelen ser productores artísticos que encuentran espacios abiertos en la ciudad para la muestra de su obra.

- Creadores Externos: Caen tanto en el rango de emergentes o señores reconocidos en el mundo del arte, son

expositores que tanto gobierno, universidad e inversión privada gestionan para traer a la ciudad y exponer su obra.

- Gestores Culturales: En su mayoría trabajan para gobierno y se encargan de los museos de la ciudad. Otros existe solamente durante la gestión de los festivales. Muchos de ellos no cuentan con una profesionalización artística/cultural.

- Empresarios Locales: En su mayoría son dueños de las “galerías” locales y de los servicios ofrecidos al turismo. Son gente importante y reconocida, algunos de ellos trabajan en gobierno o en la universidad, o incluso son de los llamadas señores o tienen relación cercana con ellos.

- Eventitis/Festivales: Itinerario cultural por excelencia de la ciudad de Guanajuato, muchos de ellos no tienen trascendencia ni seguimiento en años posteriores. Debido a que gobierno del estado se ha centrado en crear eventos culturales en la ciudad, hoy en día existen muy pocos programas continuos para la educación, vinculación, contextualización y consumo en el arte, y en su mayoría son financiados o apoyados por la UG.

- Curadores: Figura mítica inexistente en la localidad. Suelen traerlos cuando se gestiona un festival o evento importante. Los pocos que pudieran existir en la localidad se encuentran dando clases en la UG.

- Cervantino: El eventitis más grande

del año. Una de las principales actividades económicas de la ciudad. Acaparador de la gestión local y motivo principal por el cual la ciudad es considerada como “capital cultural”.

- Turismo Extranjero: Principal fuente de recurso económico de la ciudad debido a que suele ser el mayor consumidor de las eventitis, arte turístico y ferias artesanales a lo largo del año.

- Turismo Local: Lo mismo que el turismo extranjero pero con menor capacidad adquisitiva.

- “Galerías”: Como tal, no existen en la ciudad, o si existe, deben ser muy muy pocas. En su mayoría se les podría relacionar como tiendas de souvenirs que ofrecen venta de obra. Su tiempo de vida es usualmente corto. Los dueños son los empresarios locales, y su accesibilidad para la muestra de obra es bastante amplia.

- Café para venta de obra artística: Muy similar a las “galerías” ya que también surgen de la inversión privada y también son muy accesibles para la muestra de obra aunque la diferencia principal de la inversión privada en las galerías es que los cafés tienen más estabilidad y duración en la ciudad a comparación con las “galerías” que suelen desaparecer al año de ser abiertas. Suelen ser restaurantes, cafés o foros artísticos cuyo principal consumidor y foco de interés es el turismo.

- Arte Contemporáneo: Los pocos grupos o gestiones independientes,

además del monopolio UG o la poca inversión privada, son los encargados o interesados en promover, gestionar u ofrecer espacio para este tipo de eventos. Actualmente es difícil decir si en la escena local realmente existe producción de arte contemporáneo, pero si se puede afirmar que los espacios para su muestra son precarios.

- **Becas/Convocatorias:** Principal fuente económica para artistas emergentes locales o creadores locales. Gracias a ellas mucha gente puede continuar produciendo obra debido a que es su principal (o única) fuente de ingresos o de espacios expositivos relevantes

- **Gestiones Independientes:** En su mayoría son hijos directos de la UG que buscan otras opciones dentro de la escena local. Algunos pocos en cambio, son inversionistas privados o dependen de recursos gubernamentales. Son gestiones locales preocupadas por el contenido de las obras más que por la venta de obra. No se encuentran vinculadas o relacionadas entre ellas pese a que cada vez más existen pequeñas iniciativas de este tipo. Usualmente suelen desaparecer pronto debido a una mala gestión.

- **Universidad de Guanajuato (UG):** La institución con mayor representatividad artística y cultural de la escena local. Se encarga de la mayoría de los proyectos y programas continuos en el arte y es la que genera a la mayoría de los creadores de la escena local. Se encuentra fuertemente vinculada con Gobierno en la gestión cultural y

el flujo monetario.

- **Gobierno:** El encargado de la eventitis de la ciudad. A diferencia de la UG que se encarga de programas continuos de arte, gobierno usa sus fondos para generar proyectos culturales esporádicos que muchos de ellos no tienen seguimiento o trascendencia local. Es el segundo organismo más influyente (después de la UG) en encargarse de gestión artística y cultural en la ciudad. Su enfoque de gestión va hacia un consumo turístico y flujo monetario cultural. No le interesan los programas continuos para muestra artística sino cultural.

- **Inversión Privada:** Fuertemente vinculada con gobierno. Al igual que en gobierno su interés va hacia el consumo turístico, pero a diferencia de éste la inversión privada si tiene iniciativas o proyectos que ofrecen un mayor contenido o interés artístico, aunque fomenta en demasía el arte de consumo turístico.

- **Programas continuos de arte:** Por la parte de gobierno no existen ya que se enfocan a proyectos culturales, no artísticos. En la inversión privada se encuentran, pero en menor medida. La UG, por su parte, es el monopolio de dichos programas, aunque tampoco deja de lado el consumo turístico aunque la mayoría de sus esfuerzos se centran más en proyectos de contenido que de consumo. Y por parte de la gestión autónoma en la ciudad se centra totalmente en la muestra, acercamiento, vinculación y en ofrecer espacios para la muestra de programas

de arte que intentan ser continuos pero que debido a su mala gestión, terminan siendo perenes e irrelevantes en la localidad.

- **Festivales de Artesanías:** Espacios mayormente financiados por gobierno o inversión privada. Es la segunda fuente de ingresos (además de los cafés o galerías) de los creadores locales y se centra más en la venta turística de bienes artísticos-artesanales

CONCLUSIONES: Para combatir la eventitis en Guanajuato, veo dos posibles opciones dentro de lo que está pasando en la escena local:

- **Buscar la unificación de Espacios/Gestiones Independientes/Autónomas con la Inversión Privada con el fin de crear Espacios especializados en la difusión, investigación, consumo y muestra del arte contemporáneo y que cuente con un programa activo durante el año. De alguna forma esto conviene a la inversión privada ya que no existe competencia en el mercado, además de que varios inversionistas también se encuentran dentro de la gestión autónoma.**

- **Generar una unión o asociación entre las gestiones independientes en Guanajuato. Apelar por una asociación de grupos independientes que apele por el interés de dichos grupos que están emergiendo en la ciudad.**

PARTICIPANTES

Jorge Sepúlveda T.

<http://vadb.org/people/jorge-sepulveda>
(1971, Santiago de Chile. Vive y trabaja en São Paulo, Brasil)



Curador, investigador y crítico. Ha realizado y asesorado más de 25 exposiciones colectivas e individuales de artistas visuales sudamericanos. En 2005 crea el equipo de investigación Curatoría Forense – Latinoamérica y es miembro miembro fundador y coordinador de la comunidad VADB – arte contemporáneo latinoamericana. También es coordinador del programa de Residencias de Investigación de Arte Uberbau_house (São Paulo, Brasil), y la coordinación de residencias y producción de seminarios y encuentros en Cooperativa de Arte, desarrollados lo largo de América Latina; entre otras iniciativas.

Guillermina Bustos

<http://vadb.org/people/guillermina-bustos>
(1988, Córdoba, Argentina. Vive y trabaja en São Paulo, Brasil)



Artista e investigadora independiente. Magíster en Artes, Mención Artes Visuales, por la Universidad de Chile. Ha obtenido becas y premios para investigación en artes. Ha realizado más de 20 exhibiciones en diversos países como Argentina, Chile, México y Colombia; de carácter individual, grupal y colectivo. Actualmente trabaja en el equipo de investigación en arte contemporáneo Curatoría Forense – Latinoamérica, en la coordinación de residencias y producción de seminarios y encuentros en Cooperativa de Arte en Argentina, Brasil, Chile, México y Perú. Es coordinadora de la comunidad VADB – arte contemporánea latinoamericana, el programa de Residencias de Investigación Uberbau_house (São Paulo, Brasil), entre otras iniciativas.

Dafne Itzel Valdivia Yllades

<http://vadb.org/people/dafne-valdivia-yllades>
(1989, Guanajuato, México. Vive y trabaja en Guanajuato, México)



Artista y gestora independiente. Estudió la maestría en artes de la Universidad de Guanajuato. Ha participado en más de una docena de exposiciones colectivas en varias ciudades del país y ha presentado su obra individualmente en distintos espacios institucionales de Guanajuato. Se ha desempeñado brevemente como curadora, y se ha encargado de la organización y montaje de exposiciones para colectivos locales y nacionales.

En los últimos años ha enfocado su trabajo a la investigación de arte contemporáneo, con especial interés en el arte del espacio y, más recientemente, sobre temas de gestión cultural. Actualmente es directora del centro de profesionalización en arte contemporáneo Aparato de Arte, en Guanajuato, Gto., México.

María Fernanda Huerta Albarrán

<http://vadb.org/people/maria-fernanda-huerta>
(1988, Salamanca, México. Vive en Guanajuato, México)



Trabajo en Aparato de Arte. Desde el año 2011 hasta 2017 me dediqué a la docencia, principalmente en el área de lengua y literatura, sin embargo siempre me he sentido atraída por diversos discursos artísticos como el teatro, la música, el dibujo y la pintura. Fue a mediados de 2017 que me integré al proyecto de Aparato de Arte en conjunto con Dafne Valdivia; desde entonces hemos trabajado en entender cómo funciona la escena artística local.

Janaina Moraes

<http://vadb.org/people/janaina-moraes>

(1991, Brasília - DF, Brasil. Vive y trabaja en Brasília, Brasil)



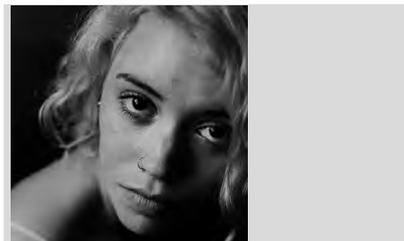
Coreógrafa-diretora y bailarina. Magíster en Artes Escénicas (UnB); Posgrado en Estudios Contemporáneos de Danza (Universidad Federal de Bahía) y Licenciada en Danza por el Instituto Federal de Brasília (2010-2014). En Australia (2014-2016), desarrollo trabajos: Waiting Room (Fringe World Festival/Perth Centre for Photography), Encounters (Short Cuts/STRUT Dance) y A Picnic (The Kiss Club/CIA Studios).

Fundó el Colectivo Escambau (2014-2015) donde realizó las obras Sala de Espera, Imagens do Não Visto, y Quanto de Mim Ainda me Resta?. Se desenvuelve en el campo de la improvisación de danza contemporánea, con interés en las relaciones entre creadores, la escena y los espectadores.

Verônica Vaz

<http://vadb.org/people/veronica-vaz>

(1991, Pelotas, Brasil. Vive y trabaja en Porto Alegre, Brasil).



Artista visual, performer y curadora independiente, graduada en Publicidad y propaganda por la ESPM-Sul (2018/2). Trabajó como mediadora educativa en Santander Cultural (2011) y Bienal de Mercosur (2013). Posteriormente trabajo como curadora asistente del Museo de Arte de Río Grande do Sul, MARGS (2015), y el Museo de Arte Contemporáneo de Rio Grande do Sul, MACRS (2017).

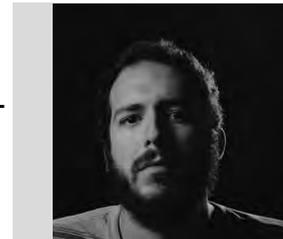
Su investigación en performance toma elementos de la historia del arte, los espejos y su propio cuerpo como las materias primas; así reflexiona sobre su historia personal y el lugar de la mujer en la sociedad contem-

poránea. Ya presentó performance y organizó curadorías en MARGS (2015); MACRS (2016); Porão do Paço Municipal (2017), Instituto Estadual de Artes Visuais (2016) y Casa de Cultura Mario Quintana (2016), entre otros. También se destacan THE ROOM Contemporary Art Space, Venecia, Italia (2018); ENAPE - Encuentro Nacional de Performance, Pachuca Hidalgo, México (2018); Work in progress, Guanajuato, México (2018).

Jorge Villaseñor Rodríguez

<http://vadb.org/people/jorge-villasenor>

(1991, Guanajuato, México, vive y trabaja actualmente en la ciudad de Guanajuato, México)



Artista local emergente que actualmente estudia la licenciatura en Artes Plásticas en la Universidad de Guanajuato. Cuenta con más de 15 exhibiciones colectivas y diversas participaciones artísticas con la escena local guanajuatense y artistas de distintas partes de la república.

Ramses Anuar Ruiz Ramos

<http://vadb.org/people/ramses-ruiz-ramos>

(1988, Tepic Nayarit, México. Vive y trabaja en Guanajuato, México)



Director de Revista Literaria "la Jerga" (2012), Fecan Nayarit 2012 por proyecto "De ciudad y lotería", Estudiante de Artes Plásticas en la Universidad de Guanajuato desde el 2015.

Israel Garay Ramírez

<http://vadb.org/people/israel-garay>

(1986, Ciudad de México. Vive y trabaja en Guanajuato, México)



Artista y museógrafo. Estudiante de la lic. en Artes Visuales en la Universidad de Guanajuato y participante en el taller de pintura mural del restaurador Eliseo Mijangos. Diplomado en museografía. Es chadenfreude su 1er exposición individual de pintura inaugurada en el Festival Espiral, foro universitario en mayo de 2017.

Producción multimedia desde el video arte a la narrativa y documental, guionista y director de Desconocidos cortometraje y Una cicatriz documental; Participante en el Verano de Investigación científica 2017 de la Universidad de Guanajuato y actualmente en la residencia de investigación de arte contemporáneo por Curatoría Forense Latinoamérica y Aparato de Arte.

Foto reportero en festivales Cervantino y Guanajuato International Film Festival desde 2012. Su obra se encuentra en instituciones como la Secretaría de Salud del estado de Guanajuato, La Universidad Veritas en Costa Rica y la prefectura de Hiroshima, Japón, además de particulares.

FICHAS ORGANIZACIONES

Cf

Curatoría Forense

Latinoamérica. 2005 – hasta la fecha

Curatoriaforense

Curatoría Forense - Latinoamérica es un grupo multidisciplinario de trabajo dedicado a la investigación de arte contemporáneo en Latinoamérica, desde 2005, orientado a la construcción de una red colaborativa a partir de la creación y consolidación de relaciones afectivas y efectivas, la promoción de la producción y circulación de conocimiento, con el objetivo de vincular arte contemporáneo y comunidad. Curatoría Forense ha realizado, más de 300 actividades entre las que destacan charlas, seminarios, clínicas de arte, revisión de portafolios, exposiciones, encuentros de gestiones autónomas y asesorías a instituciones públicas y privadas en 9 países de América Latina y 6 de Europa.

www.curatoriaforense.net

<http://vadb.org/institutions/curatoria-forense-latinoamerica>

Cooperativa de Arte

Latinoamérica. 2015 - hasta la fecha.

COOPERATIVA

de Arte

Cooperativa de Arte es una iniciativa orientada a la producción de Residencias de Arte Contemporáneo, en conjunto con gestiones autónomas locales latinoamericanas, y en relación a la conceptualización de Curatoría Forense - Latinoamérica desde 2010. El programa de residencias tiene por objetivo facilitar instancias de trabajo grupal, colectivo y colaborativo; para la conversación y el debate, la investigación y producción de arte contemporáneo. En conjunto con gestiones autónomas de toda Latinoamérica hemos realizado residencias en diferentes ciudades de: Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Ecuador, México, Perú y Uruguay.

www.cooperativadearte.org

<http://vadb.org/institutions/cooperativa-de-arte>



FICHAS ORGANIZACIONES

Aparato de Arte

Guanajuato, México. 2017 – hasta la fecha.

Aparato de Arte es un centro multidisciplinario de profesionalización para los trabajadores de arte contemporáneo. Somos una comunidad de personas interesadas en la creación, investigación, gestión y difusión de la expresión artística actual. Queremos crear nuevos modos de relacionarnos, profesional y personalmente, para conformar comunidades creativas que nos permitan vivir (d)el arte.

<http://vadb.org/institutions/aparato-de-arte>



UNIVERSIDAD DE
GUANAJUATO

Universidad de Guanajuato

Guanajuato, México. 1945 – hasta la fecha.

La Universidad de Guanajuato es la institución de educación superior más importante del estado.

Su fundación se remonta al año de 1732; a partir de entonces fue adoptando varios nombres, hasta que en marzo de 1945 adquirió el rango de Universidad y el nombre con el que se le conoce.

Con una población de cerca de 39 mil estudiantes, actualmente la Universidad de Guanajuato tiene presencia en 12 municipios de la entidad a través de 4 campus universitarios y 1 colegio del nivel medio superior con 11 escuelas.

<http://vadb.org/institutions/universidad-de-guanajuato>

ESPACIOS Y ORGANIZACIONES

El Pinche Grabador

<http://vadb.org/institutions/taller-de-grabado-elpinchegrabador>

La Saliva

<http://vadb.org/institutions/galeria-la-saliva>

Circuito Independiente de Arte

<http://vadb.org/institutions/circuito-independiente-de-arte>

Cuarto Creciente Galería

<http://vadb.org/institutions/cuarto-creciente-galeria>

Espacio Mutante

<http://vadb.org/institutions/espacio-mutante>

Corazón Parlante

<http://vadb.org/institutions/corazon-parlante>

El Lechón Ilustrado

<http://vadb.org/institutions/el-lechon-ilustrado>

ARTISTAS Y PROFESORES QUE COLABORARON

Miguel Medina <http://vadb.org/people/miguel-medina>

Cosa Rapozo <http://vadb.org/people/cosa-rapozo>

Antar Trejo <http://vadb.org/people/antar-trejo>

BIBLIOGRAFÍA Y ENLACES RELEVANTES

1. Mellado, Justo Pastor. (2015) Escenas Locales, ficción, historia y política en la gestión de arte contemporáneo.. (Córdoba: Editorial Curatoría Forense).
2. Pizarro Noronha, Marcio (ed). (2016) una pretensión libertadora y una predisposición de orden. Gestiones Autónomas de Arte Contemporáneo en América Latina. En Gestão em arte e cultura: residências, experimentos e clínicas sobre gestão. (Goiânia: Animal)
3. Sepúlveda T., Jorge; Bustos, Guillermina; y Fabres, Paola. (2017) COMUNITARIA. Experiencias de arte contemporáneo y procesos sociales. (Córdoba: Editorial Curatoría Forense).



4. Sepúlveda T., Jorge; y Bustos, Guillermina. (2017) Residencias de Arte Contemporáneo SOCIAL SUMMER CAMP. (Córdoba: Editorial Curatoría Forense).

5. Varios Autores. (2015) Itinerarios de la cultura contemporánea en México. (Editorial 17, Conaculta.)

ARTÍCULOS Y CONFERENCIAS WEB

1. Ospina, Andrea. (2017) Zonas de excepción temporal. Charla presentación final de Residencia Uberbau_house. Reserva Ideológica. Julio. <https://vimeo.com/229046861/a3686d1fa6>

2. Peluffo, Gabriel. (2011) Enclave regional, escenas locales y prácticas artísticas contemporáneas. Junio. <http://www.revistasexcelencias.com/fr/arte-por-excelencias/editorial-13/ensayo/enclave-regional-escenas-locales-y-practicas-artisticas-con>

3. Sepúlveda T., Jorge. (2010) Obscenas Locales. Curatoría Forense. Enero. <http://www.curatoriaforense.net/niued/?p=362>

(2014) ¿Vas a hacer una escena?. Curatoría Forense. Noviembre. <http://www.curatoriaforense.net/niued/?p=2490>

4. Sepúlveda T., Jorge; y Bustos, Guillermina. (2017) Escenas Locales, no todo esta hecho, afortunadamente. VADB. <http://vadb.org/articulos/escenas-locales-no-todo-esta-hecho-afortunadamente>

(2017) El arte como herramienta para la acción política. Curatoría Forense. <http://www.curatoriaforense.net/niued/?p=2714>

(2017) Todo triunfo es una advertencia. Residencias de arte y prácticas colaborativas en Latinoamérica. Curatoría Forense. <http://www.curatoriaforense.net/niued/?p=2747>

(2016) una pretensión libertadora y una predisposición de orden. Gestiones Autónomas de Arte Contemporáneo en América Latina. Curatoría Forense. <http://www.curatoriaforense.net/niued/?p=2621>

5. Sepúlveda T., Jorge; Bustos, Guillermina; y Fabres, Paola. (2017) Imaginar sin imágenes. Una aproximación colectiva al arte de comunidad y procesos sociales. Curatoría Forense. <http://www.curatoriaforense.net/niued/?p=2753>

6. Sepúlveda T., Jorge y Petroni, Ilze. (2010) Nunca antes hecho, nunca antes visto. Curatoría Forense. Noviembre. <http://www.curatoriaforense.net/niued/?p=734>

TESIS

Valdivia Yllades, Dafne. (2017) Hegemonía y disenso: hacia una gestión autónoma en la ciudad de Guanajuato. (Posgrado en Artes, Universidad de Guanajuato).



NOTAS DE PRENSA



Inicio | Noticias | Egresadas de la UG emprenden proyecto de profesionalización para los trabajadores de arte contemporáneo

Egresadas de la UG emprenden proyecto de profesionalización para los trabajadores de arte contemporáneo

Facebook | Twitter | Google+ | LinkedIn

Polémica Guanajuato

INICIO | POLÍTICA | POLICIAJAS | NACIONAL | DEPORTES | LA JORNADA | ESTADO

VIDEOS | CONTACTANOS | MISORTROS

DE ÚLTIMO MOMENTO: ABUJATO LA "COMUNA DE LA TIERRA" | LOS CANDIDATOS DE MORENA Y PESER ROJAS AL

EGRESADAS DE LA UG EMPRENEN PROYECTO DE PROFESIONALIZACIÓN PARA LOS TRABAJADORES DE ARTE CONTEMPORÁNEO.

Guanajuato, Gto. Abril de 2018. "Aparato de Arte" es un centro multidisciplinario de profesionalización para los trabajadores de arte contemporáneo. Dicho proyecto es una iniciativa de las egresadas de la Universidad de Guanajuato, Dafne Valdés Yildes y María Fernanda Huerta Albarán.

POLEMICA DESTACADAS

LOS CANDIDATOS DE MORENA Y PESER ROJAS A DEBATIR

POLEMICA NACIONAL

ABUJATO EN LA UG INVESTIGADORES DE CIENCIAS MÉDICAS PARA ABUSAR

SE PONDRÁN LOS VALORES EN LA CONFERENCIA SAN ANTONIO DE LA BARRA

SE CONMEMORARÁ

NOTAS DE PRENSA

MÉDICO CIRUJANO | INSCRIPCIONES ABIERTAS | Universidad Autónoma de Guanajuato

¡Bájate!

EGRESADAS DE LA UG EMPRENEN PROYECTO DE PROFESIONALIZACIÓN PARA LOS TRABAJADORES DE ARTE CONTEMPORÁNEO

Por *Igotes Cultura* - 10 Abril, 2018

Facebook | Twitter | Email | Google+ | LinkedIn

ab

'Afecto Societal', una residencia para artistas impulsada por jóvenes guanajuatenses y sudamericanos

12 abril 2018 en Cultura, Guanajuato 185

Facebook | Twitter | Email | LinkedIn

El Heraldo

EGRESADAS DE LA UG EMPRENEN PROYECTO DE PROFESIONALIZACIÓN PARA LOS TRABAJADORES DE ARTE CONTEMPORÁNEO

Egresadas de la UG emprenden proyecto de profesionalización para los trabajadores de arte contemporáneo

16 abril 2018

Facebook | Twitter | Google+ | LinkedIn

Caracol Movimiento

17 abril 2018 Arte y cultura - Noticias

"Afecto Societal" residencias de arte contemporáneo en Guanajuato

"Afecto Societal" es el nombre de las residencias que coordina Aparato de Arte por parte de Guanajuato, México y Cooperativa de Arte por parte de São Paulo, Brasil. La intención es reflexionar e investigar sobre el arte contemporáneo desde lo local.

am EDICIÓN GUANAJUATO

Analizará el Afecto Societal en Aparato de Arte

Participarán alumnos y estudiantes en los seminarios que se llevarán a cabo del 12 al 22 de abril, con grandes ponentes.

COMPARTIR Facebook | Twitter | Email | Google+ | LinkedIn

El evento Aparato de Arte es un centro multidisciplinario.

Aparato de Arte es un centro multidisciplinario de profesionalización para los trabajadores de arte

Amaranta Caballero, una artista "libre"

Envuelve con su arte pop a capitalinos

Es la UG invitada de honor en la...

OTRAS INICIATIVAS RELACIONADAS

Uberbau_house

São Paulo, Brasil. 2016 - hasta la fecha

Uberbau_house es un grupo de personas dedicadas al debate, investigación, producción, documentación y reflexión sobre arte contemporáneo en Latinoamérica, quienes desarrollan actividades para programas de trabajo anuales. Luego de 10 años de trabajo nómada en América Latina, el equipo de Curatoría Forense inaugura una sede en São Paulo (Brasil), un nuevo espacio de encuentro donde se reunirán diversas iniciativas de arte contemporáneo.

www.uberbau-house.org

http://vadb.org/institutions/uberbau_house

uberbau_house



VADB - Comunidad de Arte Contemporáneo Latinoamericano

Latinoamérica. 2015- hasta la fecha

VADB es una comunidad que reúne, relaciona y difunde información sobre personas, obras, publicaciones, organizaciones y eventos en América Latina. VADB está basado en un modelo de vinculación de contenidos que organiza información sobre prácticas artísticas, relacionales y discursivas; tanto institucionales como autónomas, basándonos en los conceptos de Escenas Locales y Gestión Autónoma de Arte. La información proporcionada por los colaboradores de VADB es de carácter abierto y se construye a partir de la misma comunidad. Esta información puede ser utilizada con fines de investigación, difusión, debate y pedagogía.

www.vadb.org

VADB

AFECTO SOCIETAL

Residencia de Arte Contemporáneo.
Guanajuato, México. Abril 2018



ORGANIZA

COOPERATIVA
de Arte

Cf
Curatoriaforense



COLABORA



UNIVERSIDAD DE
GUANAJUATO